



## Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –  
Nº 350  
25/05/12 a 31/05/12<sup>1</sup>**

### **Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

---

<sup>1</sup>Nos dias 27, 28 e 29 de maio, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### **Brasil reteve produtos argentinos na fronteira**

O Brasil reteve duzentos caminhões carregados com produtos vindos da Argentina na fronteira entre Bernardo Yrigogen, no país vizinho, e Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina. O governo brasileiro impediu a entrada de algumas mercadorias, entre as quais, frutas, cebolas e outras perecíveis. Ademais, as exportações argentinas de uva passa, farinha de trigo, maçãs, peras, azeitonas, merluza, leite em pó, batatas pré-congeladas e vinhos estão travadas (O Estado de S. Paulo – Economia – 25/05/2012).

### **Brasil respondeu a questionamentos feitos pela ONU**

No dia 25 de maio, em Genebra, o Brasil respondeu os questionamentos feitos pelo Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) durante uma sabatina. Os principais temas abordados foram os direitos dos indígenas, a superlotação do sistema carcerário, a violência contra a mulher e contra defensores de direitos humanos e com relação às execuções extrajudiciais. A ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, chefe da delegação do país, afirmou que o Brasil respeitará os direitos humanos nos grandes eventos, e que o país está orgulhoso em contar com a confiança internacional e por recepcionar outras nações. A ministra também declarou que os indígenas não terão suas terras alagadas e que nenhum deles precisará ser removido por conta das grandes obras de infraestrutura no país. Maria do Rosário afirmou que o Brasil vem promovendo o desenvolvimento econômico aliado à inclusão social e ao respeito aos direitos humanos. Na questão referente aos presídios, o país comprometeu-se a eliminar a superlotação de penitenciárias femininas até 2014 (Folha de S. Paulo – Mundo – 25/05/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/05/2012; O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/05/2012).

### **Brasil declarou-se contra a expulsão de diplomatas sírios**

No dia 29 de maio, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que o Brasil não pretende expulsar diplomatas sírios, como fizeram outros países em resposta a recentes ataques ocorridos na Síria. Na visão do Itamaraty, a medida serviria apenas para cortar o diálogo com o governo de Bashar Assad em um momento em que a negociação é cada vez mais importante. Apesar disso, Patriota declarou que o país associa-se integralmente ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) no que concerne ao repúdio aos ataques na Síria. Ademais, o chanceler brasileiro manifestou preocupação com o desenvolvimento desses massacres, que são inaceitáveis e não estão em conformidade com a agenda do enviado especial do Conselho a Damasco, Kofi Annan, de cessar a violência. O porta-voz do Itamaraty, Tovar Nunes, também reiterou que o diálogo com a Síria tem



## Observatório de Política Exterior do Brasil

de ser mantido e que a expulsão dos diplomatas sírios do país implicaria na completa ausência de diálogo (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/05/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/05/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 31/05/2012).

### **Representantes brasileiros responderam ao pedido de asilo político de autoridade boliviana**

O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, fez declarações sobre a situação do senador da oposição boliviana, Roger Pinto, que pediu refúgio na embaixada brasileira. Pinto alegou ser perseguido por denunciar a ligação de funcionários do governo de seu país com o narcotráfico. O chanceler afirmou que está acompanhando de perto a situação do político boliviano, mas que ainda não há prazo para uma resposta. O Itamaraty declarou que já foram feitos contatos entre ambos os governos para tratar do assunto, porém ainda é preciso analisar a situação política e civil do senador que estaria envolvido em casos de corrupção e responde por processos na Bolívia. Ademais, o porta-voz do Itamaraty, Tovar Nunes, reiterou a posição de Patriota e disse que, apesar de o país ter tradição de conceder asilo político, é necessário reunir elementos sobre Roger Pinto junto ao governo boliviano e à embaixada antes de tomar uma decisão sobre o pedido do senador. Além disso, no dia 31 de maio, em mensagem no Twitter do Ministério das Relações Exteriores, Patriota afirmou que o governo brasileiro está examinando a situação do boliviano com base na Convenção de Caracas sobre o direito de asilo (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/05/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/05/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 31/05/2012).